

CMU 0674 Música Contemporânea: história, análises, processos

ECA/USP, 2018

Paulo de Tarso Salles

Steve Reich: música como processo

Música como processo gradual (Reich, 1968)

- “Não me refiro ao processo de composição, mas sim a peças musicais que são, literalmente, processos”
- “Eu me interesso por processos perceptíveis. Quero ser capaz de ouvir o processo se desdobrar por toda a música enquanto soa”.
- “Começo a perceber os menores detalhes quando posso manter minha atenção focada e o processo instiga minha atenção contínua. Por “gradual” quero dizer algo extremamente gradual; um processo tão lento e gradual que ouvi-lo lembra observar o ponteiro dos minutos em um relógio – só se pode perceber seu movimento depois de algum tempo”.

Música modal: processo x improvisação

- “Várias músicas populares modais de hoje como a tradição clássica indiana e o rock psicodélico nos deixam atentos aos mínimos detalhes sonoros por serem modais (centro tonal constante, pedais e repetições hipnóticos) eles naturalmente focam nesses detalhes, ao invés de modulação tonal, contraponto e outros recursos peculiares do Ocidente. Mesmo assim, essas músicas modais permanecem como arcabouços mais ou menos rígidos para improvisação. Elas não são processos”.
- “O fator que distingue os processos musicais é que eles determinam todos os detalhes nota-a-nota e a forma global simultaneamente. Não se pode improvisar em um processo musical – os conceitos se excluem mutuamente”.

Four Organs (1970)

- O processo consiste na aumentação gradual de notas individuais de um acorde de dominante com 11^a. O acorde se expande, lentamente resolvendo na tônica Lá, voltando gradualmente à dominante Mi. As maracas fazem uma marcação uniforme de colcheias por toda a peça.

Music for 18 Musicians (1976)

Os 11 acordes de Music for 18 Musicians

Steve Reich

The image displays a musical score for 11 chords, numbered 1 through 11, arranged in a single row. Each chord is represented by a pair of staves (treble and bass clef) with notes and accidentals. The chords are written in a simplified, schematic manner, focusing on the pitch classes and their distribution across the two staves. The notation includes various accidentals (sharps, flats, naturals) and note heads. The chords are numbered in boxes above the staves. The overall layout is clean and minimalist, typical of Steve Reich's musical notation.

Music for 18 Musicians (cont.)

- Após uma introdução onde os instrumentos entram gradativamente, os clarones assumem a condução dos eventos. Cada enunciado dos sopros é pensado como "um fôlego", e desse modo, as 11 mudanças de acorde se processam em "duas respirações" cada (uma nota de rodapé determina que o clarone 1 sinalize as mudanças de acorde levantando o instrumento, sendo seguido livremente pelos demais instrumentos).
- Como cada respiração é pontuada por crescendo e decrescendo, pode-se seguir a partitura pela dinâmica com maior facilidade do que tentando seguir os pulsos e adivinhando as repetições adotadas pela gravação (que oscilam de 4 a 48 vezes cada compasso, em andamento muito rápido).
- Com relação a estrutura harmônica, cada acorde é decomposto rítmica e melodicamente a cada "frase", determinada pelas respirações (coordenadas pelo clarone). Desse modo, a sonoridade de cada acorde é expandida temporalmente, fazendo oscilar seu timbre e dinâmica, em função de sua articulação vocal e instrumental.

Referências

- DUCKWORTH, William. *Talking Music: Conversations with John Cage, Phillip Glass, Laurie Anderson, and Five Generations of American Experimental Composers*. New York: Da Capo, 1999.
- REICH, Steve. *Writings on Music*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.